

ABRUEM PARTICIPARÁ DE EVENTO INTERNACIONAL

O Espaço Latino-americano e Caribenho de Educação Superior (ENALCES) realizará no próximo dia 20 de abril, a partir das 19h - horário de Brasília -, o quarto encontro virtual da “Campanha Continental em Defesa da Universidade e da Ciência”. O presidente da Abruem, Rodrigo Zanin, será um dos sete convidados para a Conferência.

O evento, que terá como tema a “VII Jornada de ENALCES: La Educación Superior Pública Brasileña. Desafíos y propuestas para la Conferencia Mundial”, discutirá os desafios da educação superior pública brasileira pela perspectiva das principais entidades representativas da área, como Abruem, Andifes e Conif.

Confira os palestrantes

Reunião Plenária

Na última quarta-feira, 14, o presidente da Abruem participou de reunião plenária de membros plenos do ENALCES. A Associação é um dos membros do Espaço Latino-americano e Caribenho de Educação Superior. A reunião ocorreu via plataforma virtual Zoom. Entre os participantes estava o diretor do Instituto Internacional da Unesco para a Educação Superior na América Latina e no Caribe (IESALC), Francesc Pedró.



EN VIVO
CAMPANA CONTINENTAL

CAMPAÑA CONTINENTAL EN DEFENSA DE LA UNIVERSIDAD Y DE LA CIENCIA

ORGANIZA

VII JORNADA
HACIA LA III CONFERENCIA MUNDIAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR
A Educação Superior Pública Brasileira – Desafios e Propostas Para o Congresso Mundial de Educação Superior

20 DE ABRIL

- 18h Managua, Tegucigalpa, Guatemala, San José.
- 19h Ciudad de México, Panamá, Lima, Quito, Bogotá.
- 18h La Habana, Caracas, La Paz, Asunción, San Juan, Santo Domingo, Santiago.
- 19h São Paulo, Buenos Aires, Montevideo.

MIEMBROS: ANDIFES, ASCLUN, CIN, CONU, COPIA, OCLE, UTEL



Durante a sessão plenária foram discutidas pautas como: a “III Conferencia Mundial de Educación Superior” da Unesco, que será realizada em Barcelona, na Espanha, entre 7 e 9 de outubro; a “II Conferencia General de ENALCES”, com previsão de ocorrer entre os meses de junho e julho deste ano; e a Campanha Continental em Defesa da Educação e da Ciência.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

REUNIÃO ADMINISTRATIVA DE ABRIL SERÁ REALIZADA NO PRÓXIMO DIA 28

A reunião administrativa da Associação Brasileiras dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) do mês de abril será realizada no próximo dia 28 de abril, a partir das 14h. O evento ocorrerá de forma online, via plataforma Google Meet, e reunirá reitores de universidades de todo o País.

CÂMARA EAD DA ABRUEM PUBLICA ARTIGO SOBRE EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

A Editora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) publicou o livro “Educação Superior na (pós)pandemia: práticas em construção em universidades brasileiras”. Com vários organizadores, a publicação contou com recursos da Fundação Araucária e tem distribuição gratuita pelo link: <https://www.uvpr.pr.gov.br/noticias/camara-ead-da-abruem-publica-artigo-em-livro-sobre-educacao-na-pandemia/>

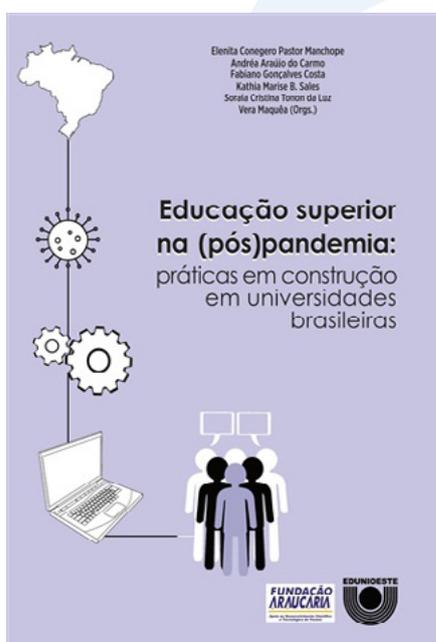
A coletânea reúne trabalhos desenvolvidos em parceria por pesquisadores de várias universidades brasileiras e reflete a respeito do momento atual gerado pela pandemia de Covid-19.

A Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais, por exemplo, por meio de sua Câmara de EaD, publicou o texto “Cultura digital e a pandemia: realidade das universidades estaduais e municipais do Brasil e as ações da Câmara de EaD da Abruem”, assinado pela coordenadora UAB Unicentro e UVPR (Universidade Virtual do Paraná), professora Maria Aparecida Crissi Knuppel em parceria com os professores Carmen M. Cipriani Pandini (Udesc), Ilka Marcia Ribeiro de Souza Serra (Uema), Marcus Tomasi (Udesc) e Dilmar Baretta (Udesc).

Fonte: Universidade Virtual do Paraná

PESQUISA BRASILEIRA INDICA QUE MUDANÇAS CLIMÁTICAS AFETARÃO EXTRATIVISMO NA AMAZÔNIA

Pesquisadores de cinco universidades públicas brasileiras avaliaram os potenciais impactos que as mudanças climáticas causarão nos próximos 30 anos nas populações tradicionais amazônicas que dependem da floresta como principal forma de alimentação e sustento econômico. De acordo



com o estudo publicado em no dia 8 de abril no periódico internacional Biological Conservation, as mudanças climáticas representam uma ameaça às espécies de palmeiras e árvores que são os principais produtos florestais extraídos nas reservas extrativistas (Resex) da Amazônia brasileira. Isso representa um perigo iminente à manutenção do modo de vida das populações tradicionais e ao futuro da biodiversidade na Amazônia. Entre os produtos que correm risco de desaparecer ou diminuir a produção nas Resex brasileiras estão a castanha-do-brasil (também conhecida como castanha-do-pará), o açaí, a andiroba, a copaíba, a seringueira, o cacau e o cupuaçu.

As reservas extrativistas ocupam atualmente cerca de 150 mil quilômetros quadrados dentro de áreas da Amazônia Legal. A subsistência das famílias que vivem nas Resex baseia-se principalmente no extrativismo e, em pequena escala, na agricultura e pecuária de subsistência, com o objetivo de “proteger os meios de subsistência e as culturas dessas populações e garantir o uso sustentável dos recursos naturais”, segundo o Artigo 18 da Lei Nº 9.985 de 2000.

Neste estudo foram avaliadas 18 espécies de árvores e palmeiras utilizadas para consumo próprio ou venda em 56 Resex da Amazônia Brasileira. Para essas 18 espécies, foram gerados modelos computacionais que avaliaram fatores climáticos históricos dos locais onde essas plantas vivem (como temperatura, umidade, tipo de

MUDANÇAS CLIMÁTICAS PODERÃO CAUSAR IMPACTOS NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AMAZÔNICAS QUE DEPENDEM DO EXTRATIVISMO FLORESTAL PARA SOBREVIVER



O ESTUDO

A pesquisa é fruto do trabalho de cientistas de cinco universidades públicas brasileiras. O estudo mostra que as mudanças climáticas podem causar impactos nas populações tradicionais que dependem da floresta como principal forma de alimentação e sustento econômico.

COMO ELE FOI FEITO

Foram estudadas 56 Reservas extrativistas (RESEX) da Amazônia Brasileira, onde 18 espécies de árvores e palmeiras são utilizadas para consumo próprio ou vendidas para sustento. Os pesquisadores usaram modelos computacionais para avaliar os efeitos da mudança do clima nos próximos 30 anos



PRINCIPAIS RESULTADOS

Regiões climaticamente adequadas para o extrativismo desses produtos florestais terão um declínio de 91% de sua área total no futuro. As áreas mais ameaçadas são o sul e o sudoeste da Amazônia, regiões que atualmente já sofrem com queimadas e desmatamentos ilegais. Impactos nas espécies usadas como alimento e fonte de renda afetariam centenas de populações humanas tradicionais.

QUAL A SOLUÇÃO?

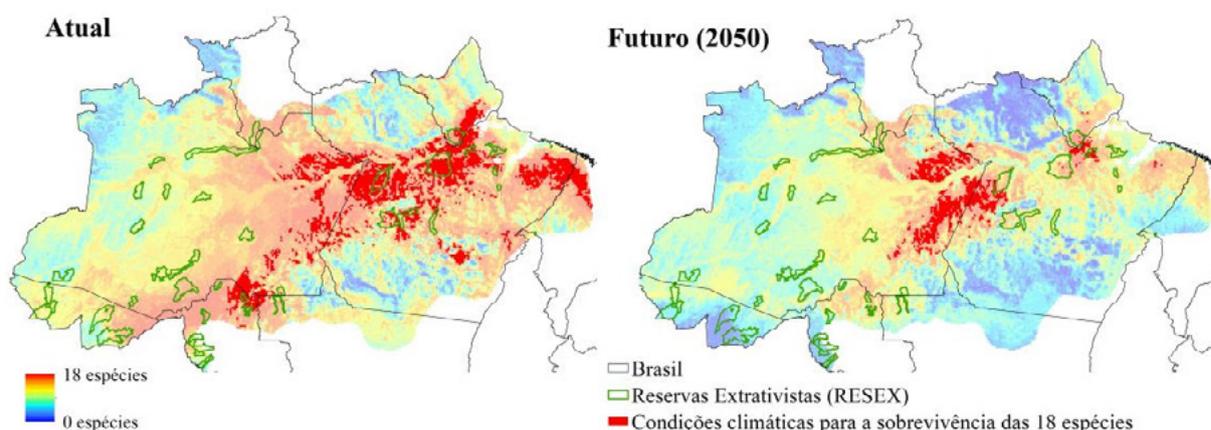
- Criação e fortalecimento de áreas protegidas.
- Planos de manejo para cada RESEX e sua realidade local.
- Coibir desmatamentos e queimadas ilegais.
- Censos socioeconômicos e capacitação técnica para as famílias extrativistas.
- Cumprimento dos acordos globais contra as mudanças climáticas.



REALIZAÇÃO:
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

ACESSE O ARTIGO::
CRIAR UM QR CODE

Condições climáticas para sobrevivência



solo dentre outras) e realizadas projeções para o ano de 2050 considerando as mudanças climáticas previstas pelos cientistas baseadas nas taxas de emissão de CO². Os autores também fizeram o levantamento do número de pessoas e famílias envolvidas com as atividades de extrativismo vegetal realizadas nessas Resex e quais espécies eram utilizadas por elas

Os resultados da pesquisa indicam que, nos próximos 30 anos, as regiões climaticamente adequadas para o extrativismo desses produtos florestais terão um declínio de até 91% de sua área total. As áreas mais ameaçadas são o sul e o sudoeste da Amazônia, regiões que atualmente já sofrem com queimadas, mineração e desmatamentos ilegais, como o estado de Rondônia, o sul do estado do Pará e o norte do Mato Grosso. De acordo com a autora que liderou a pesquisa, Jôine Cariele Evangelista-Vale, a verdadeira extensão dos efeitos das mudanças climáticas na Amazônia ainda é subestimada. “Os cientistas já alertam há décadas sobre a perda acelerada da biodiversidade, e suas consequências negativas. Devido às ameaças crescentes e contínuas das mudanças climáticas, as estimativas dos impactos sobre as populações tradicionais nas reservas extrativistas ainda não foram bem compreendidas”, explica Jôine.

Atualmente cursando doutorado na Universidade de Brasília (UnB), Jôine deu início ao desenvolvimento da pesquisa quando aluna do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos (PPGBioAgro) da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

De acordo com o estudo recém-publicado, as alterações climáticas previstas podem, em até 30 anos, reduzir a distribuição natural de 11 espécies nativas, e nove podem até mesmo desaparecer das reservas extrativistas onde elas são exploradas. Isso porque as mudanças climáticas interferem, por exemplo, na temperatura e distribuição das chuvas fazendo com que as condições climáticas necessárias para a ocorrência dessas espécies nas Resex deixem de existir. Ainda de acordo com os resultados encontrados na pesquisa, 21 resex podem perder uma ou mais espécies exploradas, enquanto quatro Resex, todas localizadas no estado de Rondônia, podem perder todas as espécies que são exploradas atualmente.

As maiores perdas podem ocorrer para a castanha-do-brasil, com redução de 25% de sua área original de distribuição, e se tornar totalmente extinta em nove Resex onde atualmente é extraída, afetando diversas famílias que dependem dela para sobreviver. Essa espécie é extraída na maioria das 50 Resex estudadas, comprometendo a renda de aproximadamente 2.239 famílias extrativistas e de 410 pessoas associadas a cooperativas. Somente em 2019 foram cerca de 30 toneladas de castanha-do-brasil produzidas no Norte do País, o que gerou cerca de 23 milhões de dólares. O açaí também corre perigo e pode deixar de ocorrer em cinco Resex, afetando mais de 330 famílias.

O pesquisador e professor da Unemat, Pedro Eisenlohr, orientador do trabalho, aponta que, de acordo com os resultados, nos próximos 30 anos, 21 Resex podem perder a adequação ambiental necessária à sobrevivência de pelo menos uma espécie de árvore extrativista. “Portanto, o Estado brasileiro precisa desenvolver políticas públicas viáveis que mitiguem os impactos que as mudanças climáticas irão causar à biodiversidade como um todo, e também às famílias extrativistas. Demonstramos que famílias extrativistas podem sofrer diretamente os efeitos das mudanças climáticas em seu modo de vida e na segurança financeira e alimentar”, informa Pedro.



O estudo alerta que a falta de diagnósticos socioambientais nessas reservas torna difícil prever com mais precisão os impactos sociais e formas de mitigação. Portanto, é urgente identificar locais prioritários para a implementação de políticas de conservação de espécies extrativistas, bem como para a criação de novas Unidades de Conservação. As regiões centrais da Amazônia parecem ser os locais menos afetados pelas alterações climáticas e demandam medidas de proteção. Essa região provavelmente apresenta maior aptidão devido à sua distância das áreas periféricas da Amazônia que são afetadas por pressões antrópicas ligadas à expansão da fronteira agrícola e pecuária, como fragmentação de habitat e incêndios.

As pesquisas científicas sobre a conservação da biodiversidade da Amazônia têm sido negligenciadas recentemente devido a cortes nos gastos com ciência e tecnologia por parte do Governo Brasileiro. Infelizmente, o Brasil não tem sido um modelo de como apoiar políticas públicas de gestão socioambiental. Ainda há muitas lacunas sobre o censo dessas famílias, e o quanto elas dependem desses recursos. Além disso, há muitas falhas na geração de relatórios ambientais para a elaboração de ferramentas de gestão para Unidades de Conservação na Amazônia. Apenas 17 das 56 Resex estudadas possuem planos de manejo ativos, e as informações contidas em outros estudos são frequentemente limitadas.

Se administradas de maneira correta, as Unidades de Conservação de uso sustentável, como as Resex, podem atrair e manter diversas atividades econômicas ao longo do tempo, contribuindo para o crescimento econômico das regiões em que estão localizadas e para a conservação da biodiversidade. Como a conservação da biodiversidade e a prosperidade econômica são dois objetivos importantes e sinérgicos para o desenvolvimento sustentável de uma região, a realização de pesquisas como a deste estudo são essenciais para avaliar a vulnerabilidade das famílias extrativistas aos impactos das alterações climáticas.

Essas descobertas podem ajudar os tomadores de decisão e gestores de reservas a evitar ou diminuir as consequências potenciais das mudanças climáticas para as plantas usadas pelas pessoas que vivem na Amazônia. Os autores apontam que a potencial extinção local de algumas espécies de plantas nas Resex da Amazônia brasileira pode piorar a pobreza, potencialmente levando a um êxodo de povos tradicionais para as áreas urbanas e um aumento nas taxas de desmatamento nessas áreas protegidas no futuro. Assim, os autores sugerem que o governo desenvolva estratégias para mitigar as consequências das mudanças climáticas na Amazônia, atuando de modo eficiente no combate ao desmatamento e às queimadas naquela região, bem como assinando e implementando ações oriundas dos acordos globais de combate à mudança do clima.



Essa pesquisa envolveu a participação de pesquisadores da Unemat e de mais quatro universidades públicas brasileiras: UnB, Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade Federal do Oeste do Paraná (Ufopa).

Para a sua realização, esse estudo contou com bolsas de pós-graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Fonte: Assessorias de Comunicação UnB e Unemat

TROTE SOLIDÁRIO UNI-FACEF 2021 ARRECADA MAIS DE 5 TONELADAS DE ALIMENTOS



A tradicional gincana solidária do Uni-FACEF, que tem o objetivo de acolher os calouros de forma humanizada e respeitosa, que conta com 30 anos de existência, teve a cerimônia de encerramento da edição 2021 no último dia 9 de abril.

O trote solidário do Uni-FACEF 2021 teve início no mês de fevereiro, logo após o início das aulas, com a participação de todos os cursos de graduação, divididos em 9 equipes. Devido às limitações e restrições impostas pelos planos de contenção da Covid-19, o formato, neste ano, teve que ser adaptado. A prova de arrecadação de alimentos (destinados ao Fussol e a entidades assistenciais) e suplementos (que serão entregues ao Centro de Voluntários da Saúde e, então, destinados aos pacientes do Hospital do Câncer de Franca) foi mantida. A prova artística, que acontecia sempre nas cerimônias de encerramento, com a presença da Apae-Franca, foi substituída pela “Prova do Vídeo”, que consistia na exigência de que cada equipe criasse e produzisse um vídeo com duração de 1 a 2 minutos, abordando a realidade vivida hoje (covid-19 / pandemia).

Apesar das dificuldades e limitações do distanciamento social, os Calouros, apadrinhados pelos chefes de seus respectivos departamentos e professores, conseguiram um expressivo resultado:

ALIMENTOS: 5.509 Kg

SUPLEMENTOS: 448 latas de Ensure 400g

Em tempos de pandemia e do recrudescimento de dificuldades financeiras, essa importante arrecadação ajudará muitas pessoas.

Na cerimônia de encerramento, os calouros de todos os cursos de graduação foram recepcionados em sala virtual da plataforma Zoom e, ao lado de professores, membros da Reitoria e convidadas, assistiram aos vídeos de cada equipe e conheceram os premiados da noite: o melhor vídeo e o vencedor geral.

A abertura do evento ficou a cargo do Prof. Dr. Alfredo José Machado Neto, Reitor do Uni-FACEF, que parabenizou a todos e destacou os importantes resultados obtidos e a relevância dessa ação para a comunidade acadêmica e para a comunidade de Franca.



Além de assistirem aos vídeos produzidos pelas equipes, todos os presentes assistiram também às mini palestras das convidadas: Cynthia Milhim Ferreira (1ª Dama de Franca e Presidente do Fussol); Dalila Abrão Barini (Presidente do Centro de Voluntários da Saúde); e Ernestina Ma. de Assunção Cintra (Assistente Social da APAE, representando seu presidente, o Sr. Agenor Gado). As falas das convidadas tiveram a intermediação da Profa. Dra. Maria Cherubina de Lima Alves, que, ao final, destacou os benefícios que ações solidárias promovem para todos – tanto para quem faz, como para quem recebe.

Ao final, foram divulgados os três melhores vídeos.

Fonte: Comunicação Uni-FACEF, com alterações

UM ANO DE COVID-19 EM ALAGOAS: HOSPITAL HELVIO AUTO É REFERÊNCIA PARA PACIENTES COM COMORBIDADES INFECTOCONTAGIOSAS



Há um ano o Hospital Escola Helvio Auto (HEHA), unidade assistencial da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), enfrenta diariamente a dura rotina de atender e tratar pacientes acometidos pela covid-19. Após a reestruturação das unidades que compõem a rede estadual de saúde para atendimento de casos suspeitos e confirmados da doença, em abril do ano

passado, o HEHA ficou responsável pelo tratamento dos pacientes com coronavírus que apresentam outras comorbidades infecciosas, como HIV/AIDS e tuberculose.

Desde janeiro de 2020, a Gerência Médica e Educação Permanente do HEHA realizou treinamentos setoriais, no local de trabalho, com os servidores sobre o novo coronavírus. Alguns dos treinamentos serviram de orientação para que outros hospitais da rede estadual também reproduzissem o conteúdo. Os treinamentos setoriais tiveram início no Pronto Atendimento e na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), seguindo para todas as unidades de assistência. Também foi instaurado um Comitê de Gerenciamento de Crise para covid-19 e construído um plano de contingência interno para todos os setores do hospital.

O fato da regulação de leitos do HEHA atender exclusivamente pacientes atingidos por outras comorbidades infecciosas trouxe maior segurança para a população que convive com HIV/AIDS e tuberculose no estado de Alagoas, uma vez que com atendimento especializado e de referência, esta parcela da população mais vulnerável imunologicamente teve suporte exclusivo e garantido.

Foi instituído um setor de triagem para identificar os pacientes com

síndromes respiratórias e, após o primeiro atendimento, o usuário é encaminhado para uma sala de sintomáticos respiratórios, onde é atendido pelo médico e equipe de enfermagem com sala isolada para medicação. Desse modo, é possível evitar o contato com as outras patologias atendidas pelo hospital e, por consequência, o contágio com outros pacientes.

“Podemos ao longo deste período de um ano manter os pacientes de covid-19 com comorbidades infecciosas bem assistidos, uma vez que utilizamos os isolamentos de acordo com as comorbidades. Enquanto alguns hospitais tiveram dificuldades para atender a demanda crescente dos casos de covid-19, tendo que suspender cirurgias e outros procedimentos, graças à organização dos leitos feita pelo Governo do Estado, pudemos prestar um bom atendimento para quem necessitou”, explicou o gerente médico do HEHA, Rodrigo Montenegro.

Atualmente, o HEHA conta com 18 leitos de enfermagem e mais dois de isolamento, em UTI, somente para o tratamento de Covid-19. Parte dos pacientes está em situação de vulnerabilidade social, alguns até em situação de rua, o que reforçou a necessidade de manter esses leitos exclusivos, uma vez que dados da Secretaria de Estado da Saúde apontam que 1.015 pessoas foram diagnosticadas com o vírus HIV só em 2019, e desde 1986, foram registrados um quantitativo de 10.823 de HIV/AIDS no estado. Atualmente o HEHA acompanha ambulatorialmente cerca de 3.000 pacientes.

O plano de contingência continua vigente há mais de um ano, a fim de minimizar ao máximo o risco de disseminação do coronavírus e outras infecções entre os setores, pacientes e servidores.

Fonte: Site Uncisal. Texto: Ana Paula Tenório, Assessoria de Comunicação do HEHA

UERGS REALIZA PRIMEIRA SESSÃO SOLENE DE COLAÇÃO DE GRAU EM FORMATO REMOTO

A Uergs realizou a primeira sessão solene de colação de grau em formato remoto no último dia 7 de abril. Na cerimônia, presidida pelo reitor Leonardo Beroldt, colaram grau concluintes dos cursos de Agronomia e Gestão Ambiental da Unidade em Três Passos. A formatura foi adaptada para o formato virtual como medida de prevenção à contaminação pelo Novo Coronavírus e foi transmitida ao vivo pelo Youtube.

Ainda neste semestre, será realizada mais uma sessão solene de colação de grau em formato remoto, do curso de Letras da Unidade em Porto Alegre. No ano passado, somente colações de grau de gabinete ocorreram online.

Participaram da solenidade a diretora do Campus Regional 4, professora Arisa Araújo da Luz e, a convite da Unidade em Três Passos, o Deputado Capitão Macedo.

Fonte: Site UERGS. Texto: Daiane de Carvalho Madruga